

DESAFIOS NA DETECÇÃO DA ESPOROTRICOSE HUMANA: UMA REVISÃO SOBRE LIMITAÇÕES DIAGNÓSTICAS E AVANÇOS NECESSÁRIOS

APRESENTAÇÃO: 01 A 03 DE MAIO DE 2025
FORMA DE APRESENTAÇÃO (FINAL): E-POSTER

CALDERIPE, THAIS NUNES¹;
DA SILVA, ELISA OLIVEIRA¹;
DE OLIVEIRA, KAROLINE AVILA¹;
TRINDADE, CHARLENE N. S.¹;
WALCHER, DÉBORA LILIANE¹.

¹ UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS,
PELOTAS - RS - BRASIL.

Fundamentação/Introdução: A esporotricose humana tem se tornado uma importante preocupação de saúde pública no Brasil, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, onde há aumento significativo de casos associados à transmissão zoonótica, principalmente por felinos domésticos infectados. Trata-se de uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix* spp., cuja forma linfocutânea é a mais prevalente em humanos. A infecção, anteriormente ligada ao contato com vegetação ou solo contaminado, passou a apresentar novos desafios com o envolvimento direto de animais no ciclo de transmissão. O diagnóstico clínico da esporotricose é complexo, pois suas manifestações podem mimetizar outras dermatoses infecciosas, como leishmaniose cutânea, hanseníase, tuberculose cutânea e piodermites. Essa similaridade clínica muitas vezes leva ao atraso no diagnóstico e à instituição de tratamentos inadequados. Além disso, os métodos laboratoriais tradicionalmente utilizados, como o exame micológico direto e a cultura fúngica, apresentam sensibilidade variável e exigem tempo prolongado para confirmação diagnóstica. **Objetivos:** Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo discutir os principais obstáculos enfrentados no diagnóstico da esporotricose humana, com ênfase nas limitações técnicas e na necessidade de capacitação dos profissionais da saúde. **Delineamento e Métodos:** A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2013 e 2024, disponíveis em bases de dados reconhecidas, como PubMed, LILACS, SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** Os achados demonstram que a baixa acurácia de alguns exames, aliada à falta de reconhecimento clínico da doença, contribui para o subdiagnóstico e subnotificação da esporotricose. Nesse sentido, destaca-se a urgência de políticas públicas que incentivem a implementação de métodos diagnósticos mais rápidos e sensíveis, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), além do fortalecimento da vigilância epidemiológica e da educação continuada das equipes de saúde. **Conclusões/Considerações Finais:** Conclui-se que o enfrentamento eficaz da esporotricose depende da integração entre conhecimento técnico, acesso a diagnóstico laboratorial e estratégias de saúde pública voltadas à prevenção, detecção precoce e manejo adequado da doença, reconhecendo seu caráter emergente e zoonótico.

Palavras-Chave: Esporotricose Humana; Limitações diagnósticas; Micose subcutânea; Saúde pública.